

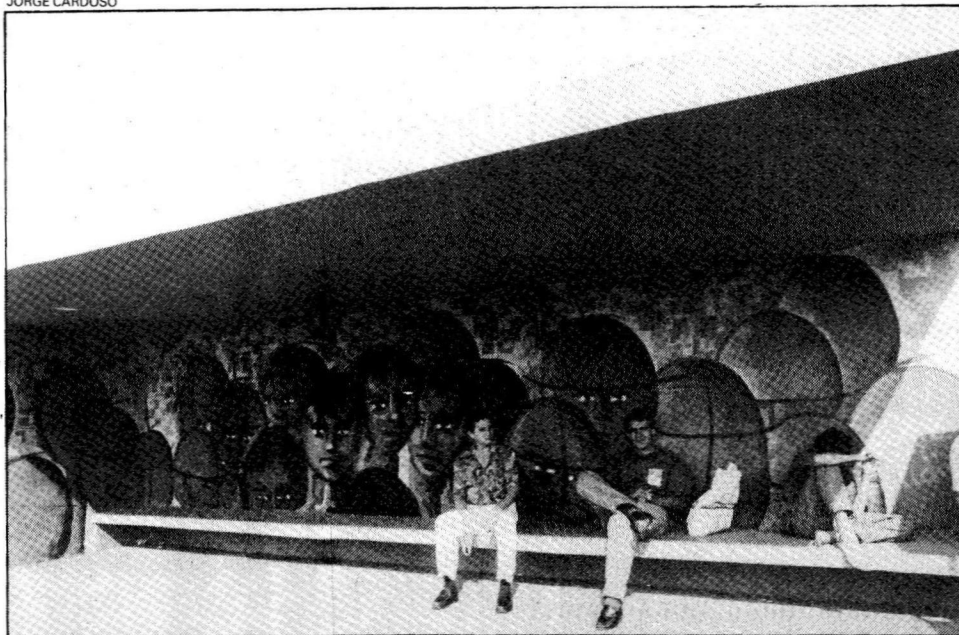
Cidade foi criada para abrigar os pioneiros

Tatiana Montezuma

Ela foi feita para durar apenas quatro anos, mas já existe há 35. A antiga Cidade Livre, hoje Núcleo Bandeirante, foi criada em caráter provisório, em 1956, para abrigar os pioneiros e suas famílias, que vieram trabalhar na construção da Nova Capital. Chegou a abrigar mais de 120 mil habitantes, a maioria composta de aventureiros de várias nacionalidades, sem falar nos desbravadores que vinham de todos os recantos do País. O lar dos pioneiros era também uma das cidades mais perigosas da época, com grande risco de doenças por causa da precariedade dos serviços públicos e da falta de esgoto. Outro grande problema da Cidade Livre eram os incêndios: como as casas eram quase todas de madeira, quando começava o fogo geralmente o quarteirão inteiro era arrasado.

A Cidade Livre foi, porém, muito importante para a consolidação da Capital Federal e, no plano pessoal, foi ali que começaram as grandes fortunas de muitos habitantes. Lá que funcionavam to-

JORGE CARDOSO



O concurso Pinte uma Parada fez parte do programa e mudou visual da cidade

das as atividades administrativas, comerciais e populacionais do Distrito Federal. Ela atraía pessoas do Brasil inteiro, na maior parte nordestinos e goianos. Na

época, o Governo Federal oferecia aos comerciantes e empresários a isenção de qualquer tipo de imposto. Além de ficarem livres de encargos fiscais, os pionei-

ros tinham liberdade para trabalhar em qualquer hora do dia. Segundo o historiador Adirson Vasconcelos, surgiu daí o nome Cidade Livre, considerado, por muitos, como pejorativo. Eles preferiam Núcleo Pioneiro.

Fixação — Após a inauguração de Brasília, em 1960, o Governo determinou a transferência dos moradores para a Asa Norte, Taguatinga e Gama. Mas a maioria, já acostumada ao local, preferiu ficar. Surgiu então um movimento em prol da fixação definitiva da cidade.

No dia 20 de dezembro de 1961, o Congresso, após grande luta dos moradores, aprovou a Lei nº 4.020, que garantiu a permanência e a fixação do Núcleo Bandeirante como cidade-satélite. Hoje, a população da satélite é constituída de 60 mil habitantes distribuídos na zona urbana e rural. A área total da cidade é de 200 quilômetros quadrados.

Passado e presente — A satélite pode ser dividida em duas: a parte antiga — que se mantém preservada como marco histórico, guardando as características interioranas — e a parte nova — totalmente moderna, onde se desenvolvem projetos de industrialização, que constitui o Centro Industrial Bernardo Sayão.

O administrador regional do Núcleo Bandeirante, Vivaldo Martins disse que a implantação de um centro industrial é o primeiro passo para a caminhada da cidade para o ano 2000. A luta pela inovação do Núcleo Bandeirante ganhou força durante o governo de Wanderley Vallim, quando foi aprovado o projeto de industrialização, o primeiro do Distrito Federal, oficialmente. A área tem 17 hectares e fica no setor de postos e motéis.

As novas fábricas da área serão de gemologia e informática, principalmente. O administrador espera que o centro empregue mais de duas mil pessoas, inicialmente. O maior espaço será ocupado pela gemologia, que funcionará como centro de exportação de pedras preciosas, devido à proximidade com Cristalina e outras cidades produtoras do Entorno.